

## Educação Permanente em saúde: uma estratégia de fortalecimento para o processo de trabalho junto ao NASF

Ana Cecília Primavera Arantes<sup>1,\*</sup>, Cinthia Rodrigues de Vasconcelos<sup>2</sup>, Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi<sup>3</sup>, Josemar Nunes<sup>4</sup>, Fabiana Maria de Aguiar Bello<sup>5</sup>, Fabiana de Oliveira Silva Sousa<sup>6</sup>.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
2. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
3. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
4. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
5. Coordenação Municipal do NASF, Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, Recife, PE, Brasil.
6. Programa de Doutorado em Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil.

\*e-mail: anaceciliapa@yahoo.com

**Introdução.** Em 2007, pela Portaria GM nº 1196, o Ministério da Saúde dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, entendendo que é um conceito pedagógico, no setor de saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e serviço, e entre docência e atenção à saúde. **Objetivos.** Verificar se há ações de Educação Permanente para os profissionais do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), bem como se a gestão é facilitadora desse processo. **Método.** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido junto aos profissionais das equipes do NASF da Cidade do Recife, de março a dezembro de 2015. Um questionário foi aplicado a 86 profissionais dos 8 distritos sanitários da cidade. A amostra contou com profissionais de 7 áreas: Farmácia (n=05), Fisioterapia (n=11), Fonoaudiologia (n=13), Nutrição (n=13), Psicologia (n=16), Serviço Social (n=14) e Terapia Ocupacional (n=11). Os dados foram analisados no software SPSS 20.0 para Windows. **Resultados.** 81,6% dos profissionais buscaram formação extracurricular para obter uma maior capacitação para atuar no NASF. 82,8% referiram não ter tido preparação teórica suficiente, nas disciplinas cursadas em suas graduações, para atuar na Atenção Primária em Saúde, nem preparação prática (81,5%). Ao ingressar no NASF, 94,3% dos profissionais participaram de alguma capacitação oferecida pela gestão no atual contrato; 51,7% participaram de algum projeto de educação permanente oferecida pela gestão, especificamente para o NASF. Quando perguntados se são incentivados a buscar capacitações referentes ao NASF, promovidas por outros órgãos ou entidades, 48,3% disseram que sim. 81,5% dos profissionais conseguem colocar em prática, durante sua atividade profissional no NASF, os princípios e diretrizes que regem o SUS e 96,6% sentem-se preparados para planejar estrategicamente as ações de saúde que deverá desenvolver junto ao NASF. **Conclusão.** Profissionais do NASF buscam na educação permanente, seja nas formações promovidas pela própria gestão ou não, uma experiência no cuidado ao usuário com base na integralidade e no compartilhamento de ações com as equipes de atenção básica, diferentemente do que se preconizava, em suas formações acadêmicas, que visava primariamente a assistência curativa, especializada, individual e fragmentada. A educação permanente favorece a um processo contínuo de desenvolvimento integral dos profissionais, empregando as vivências do trabalho, as atividades em saúde e problemas reais, para alcançar uma aprendizagem significativa com uma lógica descentralizada, multiprofissional e transdisciplinar, envolvendo a transformação das relações, dos processos e produtos e, fundamentalmente, das pessoas, conforme é defendido nos princípios do SUS.

**Descritores:** Fisioterapia; Educação Permanente; Atenção Primária a Saúde.